



## PODER

Presidente passa por procedimento para evitar novos sangramentos intracranianos e "está lúcido e orientado", segundo a equipe médica. Dreno da cabeça também é retirado. Se evolução continuar, ele deve receber alta na segunda ou terça-feira

# Expectativa é de que Lula deixe UTI hoje

» MAYARA SOUTO  
» FERNANDA STRICKLAND  
» JÚLIA PORTELA

## Entenda o procedimento

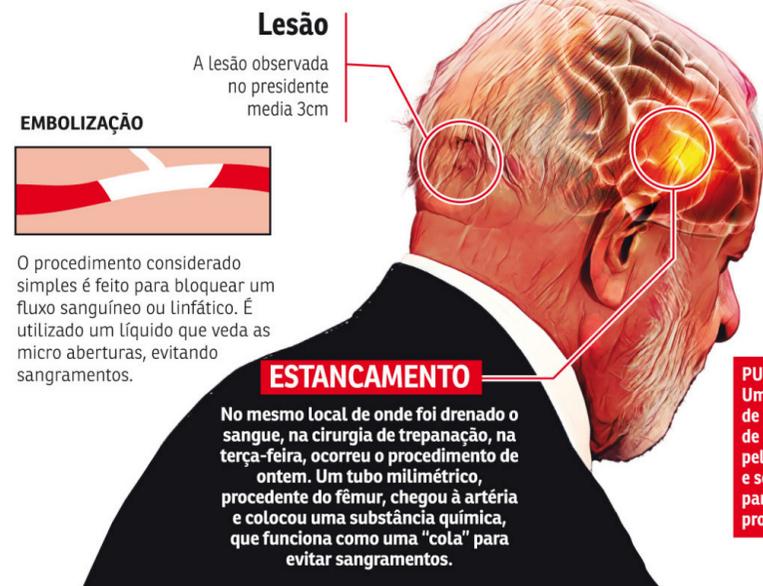
O presidente Lula teve de se submeter a um procedimento, ontem, após a cirurgia feita na terça-feira. A embolização de artéria meníngea média é, basicamente, uma forma de evitar novos sangramentos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve deixar, hoje, a unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Sírio-Libanês, um dia depois de ter se submetido a um procedimento na região craniana. Segundo os médicos, a expectativa é de que ele receba alta na segunda ou terça-feira.

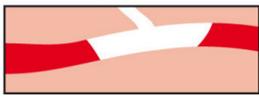
Conforme o boletim médico divulgado ontem à noite, Lula está "lúcido e orientado". O presidente passou, ontem pela manhã, por uma embolização de artéria meníngea média. Trata-se de uma espécie de cateterismo e serve para evitar novos sangramentos, como o que foi drenado na primeira cirurgia feita pelo chefe do Executivo na terça-feira. À noite, os médicos retiraram o dreno intracraniano, "sem intercorrências".

Caso a evolução clínica de Lula siga como está, segundo a junta médica, ele deixará o hospital na próxima semana. "Depois da alta, o presidente poderá ir para Brasília, segunda ou terça. Depende da evolução, que está sendo muito boa. A programação é ir direto para Brasília e retomar aos poucos", explicou Roberto Kalil Filho, médico do chefe do Executivo. Ainda conforme o cardiologista, Lula pode retornar a agenda de despachos sem problema algum. "Espera-se que, na próxima semana, o presidente esteja já no Alvorada, mas, claro, após o procedimento, vai se requerer repouso relativo por algumas semanas, pelo menos", frisou.

O estado neurológico do presidente é considerado muito bom pelos médicos. "Ele está normal, o exame neurológico dele é normal, está muito bem apto a praticar qualquer hábito de vida civil, cognitivamente íntegro", enfatizou o neurologista Rogério Tuma. "A única



### EMBOLIZAÇÃO



O procedimento considerado simples é feito para bloquear um fluxo sanguíneo ou linfático. É utilizado um líquido que veda as micro aberturas, evitando sangramentos.

### Lesão

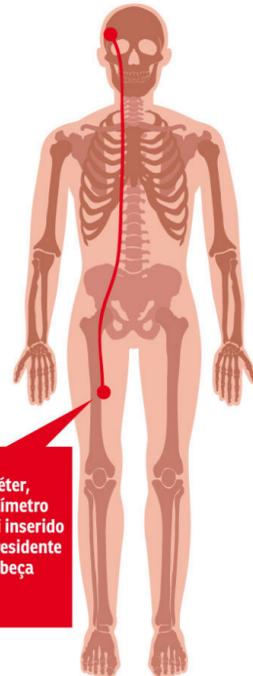
A lesão observada no presidente média 3cm

### ESTANCAMENTO

No mesmo local de onde foi drenado o sangue, na cirurgia de trepanação, na terça-feira, ocorreu o procedimento de ontem. Um tubo milimétrico, procedente do fêmur, chegou à artéria e colocou uma substância química, que funciona como uma "cola" para evitar sangramentos.

### PUNÇÃO

Um pequeno cateter, de cerca de 1 milímetro de espessura, foi inserido pelo fêmur do presidente e seguiu até a cabeça para realizar o procedimento.



## Saiba mais

### Entre cirurgia e procedimento

O termo "procedimento médico" costuma ser usado para descrever intervenções mais simples, que geralmente não envolvem cortes ou técnicas invasivas extensas. Um exemplo comum é o cateterismo.

Segundo Victor Hugo Espíndola, neurocirurgião e especialista em doenças cerebrovasculares, "no caso do cateterismo, não tem corte, não tem nada". "É só uma punção, não deixa cicatriz. O tipo de cateterismo que foi feito (no presidente Lula) dá para ser feito só com sedação e até mesmo com anestesia local, com o paciente acordado. É um procedimento muito rápido, dura meia hora, 40 minutos, e o paciente se recupera muito fácil."

Os procedimentos médicos são pensados para minimizar riscos e permitir uma recuperação mais rápida. O uso do termo "procedimento" também é estratégico, servindo para tranquilizar o paciente, especialmente em casos de menor complexidade.

Já cirurgia envolve intervenções mais complexas e invasivas. "O paciente é submetido à anestesia geral, quando tem corte, tem que dar ponto. No caso do presidente Lula, além do corte, foi feita uma trepanação, um buraco no osso, e deixou um dreno", explicou Espíndola. Esses fatores tornam a cirurgia um processo mais arriscado, com maior tempo de recuperação e uma abordagem mais invasiva.

A forma como esses termos são empregados pode influenciar a percepção dos pacientes sobre a gravidade e o risco de uma intervenção. Enquanto "procedimento" remete à simplicidade, "cirurgia" carrega um peso emocional maior. (FS)

coisa que é recomendação médica é ele não se esforçar nem física nem mentalmente. A solicitação é que ele não trabalhe no hospital, não passe estresse nem receba visita que leve a alguma ansiedade."

O chefe do Executivo deve continuar sob supervisão da equipe, na capital federal, chefiada pela médica Ana Helena Germoglio. "Alta é hospitalar, não médica. Vamos continuar o acompanhamento com equipe de Brasília", disse Kalil.

### Agenda de trabalho

Apesar de internado, Lula mantém a agenda de trabalho em assuntos considerados prioritários pelo governo. Ontem, sancionou a lei que cria o mercado regulado de carbono e um decreto voltado à transformação digital, conforme informou

o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

"Todos esses temas já haviam sido previamente discutidos com o presidente. Quando se tem a aprovação pelo Congresso Nacional, a Casa Civil e a SRI coordenam um diálogo com o PR (Presidente da República) de forma antecipada. Tanto o decreto de transformação digital quanto o marco regulatório do crédito de carbono já haviam sido alinhados na semana passada. Ele ficou muito feliz e com muita esperança em relação a essas medidas", declarou Padilha.

De acordo com o ministro, Lula segue em "exercício permanente". Assinou os atos de governo por meio de um mecanismo organizado pela Casa Civil, garantindo que os prazos legais para a sanção fossem respeitados. Além disso, segue em

contato com lideranças do governo, como o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Padilha frisou, no entanto, que a orientação entre os ministros é preservar Lula de qualquer problema que não seja urgente. "Tenho conversado com a equipe médica e deixado o presidente descansar. Não quero levar problema para ele enquanto está neste momento de recuperação", explicou.

A sanção da lei que regulamenta o mercado de carbono apresenta um avanço nas políticas de sustentabilidade do governo, consolidando o Brasil como um protagonista nas discussões globais sobre o clima. Já o decreto de transformação digital tem como objetivo modernizar a gestão pública e promover avanços no uso de tecnologias no país.

Em postagem nas redes sociais, a primeira-dama Rosângela

da Silva, a Janja, comentou sobre o estado de saúde do marido. "Depois de um procedimento complementar muito bem-sucedido, o presidente Lula e eu estamos felizes pela certeza de que, em mais uns dias, essa página estará virada, e ele, plenamente recuperado", escreveu. "A equipe médica nos atualiza e tranquiliza a todo instante, e eu sigo ao lado do meu amor a cada hora de sua recuperação."

Na postagem, Janja incluiu uma foto em que aparece com Lula e uma das cachorrinhas do casal. "Ele está muito bem e, em breve, estaremos em casa, curtindo e sorrindo com nossas filhas de quatro patas, especialmente a dengosa da Paris que, junto com a Resistência e a Esperança, hoje nos representou muito bem na confraternização das trabalhadoras e dos trabalhadores das residências oficiais!", afirmou.

## NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

## O recado de Camunguelo aos aliados de Lula

O sambista e compositor Claudio Lopes dos Santos, mais conhecido como Cláudio Camunguelo, morreu aos 61 anos, vítima de complicações causadas por diabetes na véspera de Natal de 2007. Era uma segunda-feira, dia da semana em que normalmente passava na Travessa dos Poetas de Calçada, um beco de 60 metros que liga a rua Treze de Maio com a Senador Dantas, no centro do Rio de Janeiro, antes de rumar para o Samba do Trabalhador, no Renascença Clube, no Andaraí, reduto histórico do movimento negro do Rio de Janeiro.

Estivador por profissão, Camunguelo era excelente flautista e grande partideiro, além de excelente cantor e dançarino. Parceiro de Zeca Pagodinho em *Sinuca de Bico* e *Amargura*, é o autor do antológico samba *Meu Gurufim*, que sempre cantava nas rodas de samba: "Eu vou fingir que morri/Pra ver quem vai chorar por mim/ E quem vai ficar gargalhando no meu gurufim/ Quem vai beber minha cachaça/ E tomar do meu café/ E quem vai ficar paquerando a minha mulher".

Na segunda parte, o samba descreve

uma situação muito parecida com o contexto político da convalescência de Lula, operado às pressas em São Paulo, na madrugada de terça-feira, depois de sentir muitas dores de cabeça e ser diagnosticado com um sangramento no crânio: "Quando o caixão chegar/ Eu me levanto da mesa/ E vou logo apagar/ As quatro velas acesas/ E vou dizer pra minha mãe/ Não chora/ Amigo a gente vê é nessa hora".

Lula passou por um segundo procedimento intracraniano, ontem, para conter o sangramento e evitar que isso ocorra novamente. Segundo a equipe médica do Hospital Sírio-Libanês, onde está internado, o presidente passa bem e sua alta está prevista para a próxima semana.

A primeira-dama Janja da Silva fez uma postagem nas suas redes sociais onde anuncia: "A equipe médica nos atualiza e tranquiliza a todo instante, e eu sigo ao lado do meu amor a cada hora de sua recuperação".

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse que mantém Lula informado sobre

a situação política. "Sei que está todo mundo querendo saber do presidente @LulaOficial. Recebi há pouco uma ligação dele, sempre muito focado e animado, pedindo atualizações do dia e de como está a pauta do governo no Congresso", escreveu Rui Costa no X, antigo Twitter.

Esta não foi uma semana boa para o governo no Congresso. Sem Lula à frente das negociações com a própria base governista, as propostas do Executivo encaixaram na Câmara, e a oposição aproveitou para aprovar sua própria agenda.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), insatisfeito com a regulamentação das emendas parlamentares pelo Supremo Tribunal Federal (STF), deu prioridade às pautas das bancadas evangélica, do boi e da bala, ou seja, criou muitos problemas para o governo.

### Oposição aproveitada

O projeto que libera a compra de armas para quem está sob investigação em inquérito policial ou criminal, por exemplo, foi aprovado no plenário da

Câmara. Outro projeto anistia quem tem armas ilegais. Um terceiro determina a castração química de condenados por crimes sexuais.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou as propostas de recontagem de votos nas eleições no país, obrigando que seja criado um sistema de voto impresso logo após a votação eletrônica, e a que dá aos produtores rurais o poder de acionar a polícia para retirar invasores de suas terras sem uma decisão judicial.

Entretanto, o Senado finalmente aprovou a regulamentação da reforma tributária, por 49 votos favoráveis a 19 contra. O projeto detalha regras para a cobrança dos três novos impostos sobre o consumo criados pela reforma tributária, promulgada em 2023. Entre 2026 e 2033, cinco tributos — ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins — serão unificados.

A cobrança será dividida em dois níveis: federal (com a Contribuição sobre Bens e Serviços, ou CBS); e estadual/municipal (com o Imposto sobre Bens e Serviços, ou IBS). Como sofreu modificações, entretanto, voltará para votação na Câmara dos Deputados, que terá a palavra final. Difícilmente a reforma será concluída neste ano.

Sem Lula no comando do governo, tudo ficou mais difícil neste final de ano. Entretanto, o mercado financeiro agora pressiona Lira e as bancadas do Centrão para aprovar o ajuste fiscal. E Lula deve mesmo voltar para Brasília na próxima semana.

Mesmo que não tenha condições de reassumir suas funções plenamente, tem o Natal e o ano-novo para descansar, e o recesso parlamentar alivia a pressão sobre o governo. Além disso, a pesquisa Quaest divulgada nesta quinta-feira aponta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, hoje, venceriam as eleições, em segundo turno, contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em terceiro lugar viria o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, seguido do influenciador Pablo Marçal ou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Ou seja, Lula e Haddad se mantêm com força eleitoral em 2026. A pesquisa neutraliza um pouco as especulações sobre as condições de saúde em que Lula chegaria ao pleito e a eventual necessidade de ser substituído por Haddad. Às vezes, a expectativa de poder é mais importante do que o próprio poder para manter a lealdade dos aliados.